

Beatriz Cristina Elias dos Santos

GUIA DIDÁTICO DE **TRELAS E TELAS**

para experiências audiovisuais em sala de aula



Beatriz Cristina Elias dos Santos

GUIA DIDÁTICO DE

TRELAS E TELAS

para experiências audiovisuais em sala de aula

RECIFE | 2024

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Centro de Educação (CE)
Programa de Pós-Graduação em Educação Básica
Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica (MPEB)

CAIXA DE TRELAS E TELAS

O audiovisual na escola: telas para experiências em sala de aula

Produto do Mestrado Profissional em Educação Básica da UFPE

Ficha técnica

Autora: Professora e pesquisadora Beatriz Cristina Elias dos Santos

Orientador: Professor Doutor Pablo Francisco de Andrade Porfírio

Revisão de texto: Flávio Gonzalez

Projeto gráfico e ilustrações: Ildembergue Leite

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Beatriz Cristina Elias dos.

Caixa de telas e telas. O audiovisual na escola: telas para experiências em sala de aula / Beatriz Cristina Elias dos Santos. - Recife, 2024.

32

Orientador(a): Pablo Francisco de Andrade Porfírio

Produtos (Pós-Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Básica, 2024.

Guia Didático de Telas e Telas para experiências audiovisuais em sala de aula.

1. Audiovisual na Escola. 2. Educação Básica. 3. Cinema . 4. Formação de Professores . 5. Telas e Telas . I. Porfírio, Pablo Francisco de Andrade. (Orientação). II. Título.

370

CDD (22.ed.)

CERTIFICADO DE REGISTRO DE DIREITO AUTORAL

Esta obra intelectual se encontra registrada na Câmara Brasileira do Livro (CBL) de acordo com termos e normas legais da Lei no 9.610/1998 dos Direitos Autorais do Brasil. Conforme determinação legal, a obra não pode ser plagiada, utilizada, reproduzida ou divulgada sem a autorização de seu(s) autor(es).

O QUE A CAIXA DE TRELAS E TELAS CONTÉM?

- Guia didático de trelas e telas para experiências em sala de aula
- Moldes de brinquedos ópticos
- Moldes de enquadramento
- Bloquinhos de papel e post-it
- Ficha para roteiros (*storyboards*)
- Cordão
- Tesoura
- Lápis de diferente cores e tipos
- *Card* aplicativo – *stop-motion*
- *Tablet* ou celular institucional
- Suporte/tripé para celular/*tablet*

APRESENTAÇÃO

Este é um produto didático-pedagógico com uma abordagem teórico-prática. É indicado para educadores de maneira geral, por profissão ou por vocação, que gostem de brincar, de criar, de “trelar” e para aqueles que enxergam nas telas um caminho de concretização do imaginário humano.

Iniciando nossa conversa, precisamos falar sobre “trelas”, termo que em nossa Região Nordeste, em especial no Recife, representa a ideia de travessuras, de peraltices feitas por crianças. A expressão linguística é sempre associada a meninos e meninas “danados”. Aproveito essa expressão e a associo à criatividade, à liberdade e ao aprendizado.

Apresento em todo o percurso a expressão “trelas e telas”. *Trelas de brincar, trelas do olhar, trelas de ouvir, trelas de sentir, trelas de criar histórias e filmes.* Um repertório para inspirar a criação de estratégias de ensino-aprendizagem por meio da linguagem audiovisual.

A *Caixa de trelas e telas* é um produto de uma Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Básica, defendida e aprovada na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Seu objetivo é promover uma aproximação entre as linguagens audiovisual e educacional de modo a favorecer tanto educadores quanto estudantes, ao abrir um leque de possibilidades de experienciar “trelas” audiovisuais com tecnologias analógicas e digitais.

As experiências aqui abordadas perpassam por recursos construídos por estudantes e educadores – o enquadramento, o incentivo ao olhar, as leituras visuais, os brinquedos ópticos e outras linguagens que o audiovisual proporciona.

As produções trazem sugestões de atividades que incentivam o protagonismo de docentes e discentes, ao potencializar as possibilidades de autoria de narrativas que abordem a realidade e a imaginação de estudantes e professores, sobretudo a partir de suas familiaridades de pertencimento em sua regionalidade.

A satisfação em compartilhar esta pesquisa tem um valor ímpar, pois, através dessa abordagem, atestei o quanto o mundo das telas pode proporcionar a estudantes e educadores sorrisos, lágrimas, olhares e experiências. Minha gratidão a todos os envolvidos na minha pesquisa!

Que a *Caixa de telas e telas* seja sempre uma via de exercício da imaginação, da interação e do afeto entre estudantes e professores. Que a Educação Audiovisual contida nela adoce a realidade de alunos das escolas municipais em minha cidade. E que a aprendizagem e a imaginação sejam um novo caminho trilhado para muitas *trelas e telas*.

Beatriz Cristina Elias dos Santos

Professora e Docente Multiplicadora da Rede Municipal do Recife
e Pesquisadora do Mestrado Profissional Educação Básica da UFPE

SUMÁRIO

TRELAS DE BRINCAR

9 Taumatrópio

12 *Flipbook* ou folioscópio

TRELAS DO OLHAR

15 Enquadramento e fotografias

18 Minuto-Lumière: percebendo o cotidiano

TRELAS DO OUVIR

21 Músicas que contam histórias

TRELAS DE SENTIR

24 Objetos afetivos que contam algo de mim

TRELAS DE CRIAR HISTÓRIAS E FILMES

27 Narrativas em *stop-motion* (movimento parado)

TAUMATRÓPIO

QUE TRELA É ESSA?

O taumatrópio é um brinquedo óptico que aproveita o efeito da persistência da visão. Seu inventor, Peter Mark Roger, o apresentou, em 1824, à Royal Society de Londres, em um artigo intitulado *The persistence of vision with regard to moving objects* (A persistência da visão no que concerne a objetos em movimento”, em tradução livre).

O instrumento permite que imagens projetadas em ritmo superior a 16 imagens por segundo, sem interrupção, associem-se na retina, dando origem à percepção de movimento. No cinema, por exemplo, esse ritmo é de 24 imagens por segundo.



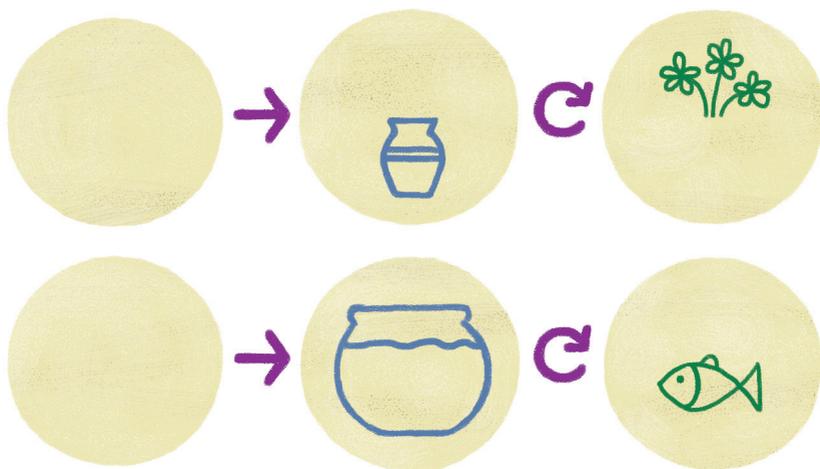
Para essa trela, iremos precisar de:

- Cartolina
- Tesoura
- Lápis e canetinhas hidrográficas para fazer os desenhos (que também podem ser impressos)
- Fita adesiva ou cola
- Palito de churrasco (que pode ser substituído por um lápis) ou barbante

COMO FAZER UM TAUMATRÓPIO?

1. Recorte dois círculos de mesmo tamanho na folha de cartolina. Você pode utilizar algum objeto redondo, como um copo, e traçar o seu contorno no papel para ajudar a fazer os círculos.
2. Pense em um desenho que possa ser dividido em duas partes e trace cada parte do desenho em cada um dos círculos. Pode ser um pássaro e um ninho, um vaso e uma flor, um homem e um chapéu, uma aranha e sua teia.
3. Cole os dois círculos com o palito entre eles, como se fosse um sanduíche. Os desenhos devem ficar virados para o lado de fora e invertidos.
4. Gire o palito e veja os desenhos se unirem em um só.

Dica: utilizando canetinha no lugar de lápis de cor, o resultado ficará ainda mais evidente.



PROFESSORAS(ES) NA HORA DA TRELA

Podemos relacionar a atividade com **costumes** e **práticas culturais**:

- História local, modos de vida
- Formas de organização de pessoas e de grupos comunitários
- Brincadeiras e jogos comunitários
- Culinária e turismo
- Expressões artísticas e culturais
- Guardiões da cultura popular
- Mitos, lendas e contos
- Religião e espiritualidade: festas e ritos de passagem

FLIPBOOK OU FOLIOSCÓPIO



QUE TRELA É ESSA?

O *flipbook*, também chamado de folioscópio, é um brinquedo óptico baseado no princípio da animação quadro a quadro, que é uma técnica aplicada até hoje em animações 2D profissionais.

Ou seja: um folioscópio é uma coleção de imagens organizadas sequencialmente, em geral no formato de um livreto, para ser folheado de modo a dar a impressão de movimento.

Criando uma sequência assim animada, pode-se narrar uma história com a participação ativa de quem está com aquele objeto em mãos. Foi uma trela muito popular entre o final do século XIX e o início do século XX.

Para essa trela, iremos precisar de:

- Bloquinho do tipo *post-it* ou caderno de anotações
- Canetinha escura ou lápis com escrita bem forte



COMO FAZER UM *FLIPBOOK* OU FOLIOSCÓPIO?

1. Primeiro, vamos pensar qual será a sua história. E o seu personagem? Pode até ser um boneco de palitinho!
2. Comece pela última página, assim, quando você colocar a folha vazia em cima, vai conseguir enxergar o desenho embaixo.
3. A dica aqui é reproduzir cada desenho de forma parecida, mas, ainda assim, com alguma diferença entre eles. A cada nova página, o desenho deve mudar um pouquinho. Ele pode se deslocar para os lados ou para cima, por exemplo. Se você estiver desenhando um personagem, ele pode até mover os braços.

PROFESSORAS(ES) NA HORA DA TRELA

Podemos relacionar a produção com a ideia de **pertencimento**:

Casa

- Família: ancestralidade, laços afetivos e familiares, valores, hábitos e modos de vida
- Intimidade: personalidade, relação individual com o espaço doméstico, relação com os animais de estimação

Bairro e comunidade

- Lugares importantes
- Acontecimentos marcantes
- Vínculos de amizade

Escola

- Relações construídas com a comunidade escolar
- Espaços e diferentes funções e modos de ocupação
- Experiências e aprendizagens significativas

ENQUADRAMENTO e FOTOGRAFIAS

QUE TRELA É ESSA?

A escola é um mundo. Ela tem o parque, o recreio, a tinta, o livro, a quadra, a sala da diretoria, as plantas, o pátio do recreio, o outro estudante e o adulto. Podemos criar coleções de imagens através do audiovisual, para sensibilizar o olhar de todos os envolvidos de modo a incentivar a percepção de detalhes da escola que não mais notamos, pois a rotina não nos ajuda a termos esse olhar. Mas o “despertar” do olhar pode nos revelar surpresas sobre o que importa no ambiente escolar: as relações estabelecidas nela. Se estivermos mais atentos, o que seremos capazes de descobrir sobre a escola e sobre quem a faz? Esta trela nos faz experimentar as possibilidades da linguagem fotográfica para a criação de diferentes olhares sobre a realidade à nossa volta!





Para essa trela, iremos precisar de:

- Celular ou câmera portátil (opcional)
- Cartolina ou papel sulfite A4
- Tesoura
- Caixas de diferentes tamanhos, papel-cartão ou cartolina

COMO FAZER AS MOLDURAS?

1. Desenhe sobre o papel um retângulo, um quadrado, um círculo ou outra forma geométrica que desejar, deixando uma margem para a moldura.
2. Recorte o papel sobre a linha desenhada, até que todo o miolo possa ser retirado, restando apenas a moldura em suas mãos.
3. Com a moldura em punho, passeie pelo espaço e observe os ambientes, as coisas, as pequenas criaturas.
4. Registre imagens com a câmera do celular, *tablet* ou câmera digital.



PROFESSORAS(ES) NA HORA DA TRELA

Podemos relacionar a prática com ideias a respeito do **dia a dia**, de modo a enquadrar acontecimentos do cotidiano:

- Cotidiano na escola e na comunidade
- Paisagens e seus aspectos naturais e planejados
- Características urbanas e problemas na rua, do bairro ou da cidade
- Problemas ambientais presentes na cidade

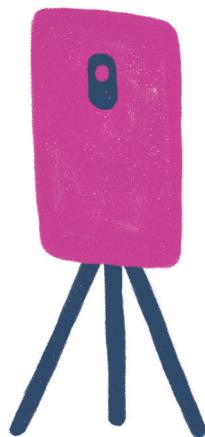
MINUTO-LUMIÈRE: PERCEBENDO O COTIDIANO

QUE TRELA É ESSA?

O cinematógrafo é considerado o marco inicial da história do cinema. O aparelho, inventado pelos irmãos Lumière em 1895, na França, permitia registrar uma série de instantâneos fixos (fotogramas), que, quando projetados, criavam uma ilusão de movimento. Com o cinematógrafo imóvel, as imagens eram filmadas em rolos de película com cerca de 17 metros de extensão, atingindo aproximadamente 50 segundos de duração. O motivo de o exercício ser chamado de “Minuto-Lumière” é uma referência a essas imagens pioneiras. Nesta trela, a ideia é realizar um plano de um minuto, retornando, assim, à maneira como foram feitos os primeiros filmes da história do cinema.

Para essa trela, iremos precisar de:

- Celular ou câmera portátil
- Suporte para a câmera, como tripé ou outros objetos



COMO FAZER UM MINUTO-LUMIÈRE?

1. O ideal é que a câmera esteja fixada no tripé.
2. Durante a filmagem, evite falar atrás da câmera.
3. Evite movimentá-la e não utilize o zoom.



PROFESSORAS(ES) NA HORA DA TRELA

Podemos relacionar a prática com as ideias do **corpo**, da **memória** e das **identidades**

É interessante que os filmes do Minuto-Lumière realizados pelos estudantes sejam compartilhados num momento coletivo que permita a todos assistirem as produções uns dos outros.

- Histórias de vida
- Identidades
- Cultura
- Pertencimento étnico-racial
- Crenças, valores e hábitos
- Sonhos e projetos de vida
- Práticas de autocuidado

MÚSICAS QUE CONTAM HISTÓRIAS

QUE TRELA É ESSA?

A música é uma das expressões mais marcantes da cultura do povo brasileiro. Ela ultrapassa gerações através de cantos, canções, versos e estrofes, ao ser proferida oralmente entre famílias, rodas e coros. Considerando a riqueza musical brasileira, a ideia desta trela é ser ouvido por diferentes gerações, ao apresentar aspectos da cultura e da identidade através de canções, citadas ou cantadas por pessoas onde moramos ou no nosso ciclo de convivências, de modo a criar, assim, conexões entre música e memórias.



Para essa trela, vamos precisar de:

- Gravador de som ou celular
- Cartolina ou papel
- Canetas coloridas

**COMO FAZER MÚSICAS
QUE CONTAM HISTÓRIAS?**

1. Os estudantes precisam abordar três pessoas de diferentes gerações: uma criança, um adulto e um idoso.
2. Devem pedir a cada uma das pessoas abordadas que cante o trecho de uma música da qual sempre se recorda.
3. É preciso gravar com um celular o áudio ou a imagem em vídeo.

PROFESSORAS(ES) NA HORA DA TRELA

Podemos relacionar a prática com as ideias do **corpo**, da **memória** e das **artes**

Em grupo, os participantes devem escutar as gravações e refletir sobre a origem das músicas e a respeito da sua relação com a história da pessoa, da família e/ou da comunidade.

Devem também pesquisar as letras das músicas citadas e construir mapas e murais a partir das palavras, personagens e lugares recorrentes nessas letras.

Através desta trela, é possível valorizar expressões artísticas e culturais, tais como:

- Guardiões da cultura popular: mestres, anciãos, pajés e rezadores
- Mitos, lendas e contos
- Religião e espiritualidade: festas e ritos de passagem

OBJETOS AFETIVOS QUE CONTAM ALGO DE MIM

QUE TRELA É ESSA?

Como é o nosso olhar para os objetos que estão ao nosso redor? Quais são as afetividades que estabelecemos sobre eles? Ou como são as experiências que através deles vivemos? Esses objetos possuem memórias?



Para essa trela, iremos precisar de:

- Objetos pessoais
- Celular ou câmera portátil

COMO FAZER OBJETOS AFETIVOS?

1. Cada pessoa vai escolher um objeto e trazer para o dia do encontro.
2. O ideal é que se formem grupos pequenos. Cada estudante fará a sua apresentação para a câmera por um tempo limitado (1, 3 ou 5 minutos).
3. Ao final, todos devem assistir em roda às apresentações e conversar sobre a experiência.



PROFESSORAS(ES) NA HORA DA TRELA

Podemos relacionar a prática com as ideias de **memória** e **afetividade**:

- Família, ancestralidade, laços afetivos e relações familiares
- Valores, hábitos e modos de vida
- Intimidade e relação individual com o espaço doméstico
- Gostos pessoais
- Relação com animais de estimação
- Sonhos e projetos de vida
- Lutas, dificuldades, angústias e superações
- Práticas de autocuidado

NARRATIVAS EM STOP-MOTION (MOVIMENTO PARADO)

QUE TRELA É ESSA?

Stop-motion é a técnica de animação mais antiga do mundo. Foi criada há mais de um século. E, claro, assim como tudo, as animações também foram mudando e ganhando novas técnicas.

Termo que poderia ser traduzido como “movimento parado”, o *stop-motion* utiliza a disposição sequencial de fotografias diferentes de um mesmo objeto inanimado para simular o seu movimento. Essas fotografias são chamadas de quadros e normalmente são tiradas de um mesmo ponto, com o objeto sofrendo uma leve mudança de lugar, afinal é isso que dá a ideia de movimento.

A palavra animação vem do latim “*anima*” e significa “alma” ou “sopro de vida”. Portanto, podemos entender essa arte como o ato de “dar vida” a objetos estáticos e inanimados através de diferentes métodos.

Através dessa técnica, podem ser feitas diferentes modalidades de animação: animação de objeto; animação de massa de modelar, animação de recorte, animação de lego e animação de luz e sombra.

Para essa trela, vamos precisar de:

- Ficha de roteiro (contida na Caixa de Trelas e Telas): desenho ou escrita da história
- Aplicativo Stop Motion Studio
- *Tablet* ou celular
- Tripé ou apoio para a câmera

COMO FAZER NARRATIVAS EM STOP-MOTION?

1. Dependendo da técnica utilizada na atividade, podem ser usados desenhos e recortes. A intenção é criar personagens que ganhem vida.
2. Antes, é importante uma sensibilização prévia por parte do professor sobre a técnica para a produção. Deve-se mobilizar a imaginação dos alunos para a criação de *storyboards* que registrem em forma de desenhos as histórias que irão virar animações.
3. Depois de criadas as narrativas, é necessário fazer cópias das histórias para que os alunos possam realizar recortes dos personagens e cenários que permitam criar os movimentos dos registros fotográficos através do aplicativo. Cada foto é chamada de frame. Um filme de 30 segundos tem em média 150 movimentos.



PROFESSORAS(ES) NA HORA DA TRELA

Podemos relacionar a atividade com as ideias de **pertencimento, autonomia e criatividade**:

- Narrativas do cotidiano humano e de outros seres vivos.
- Identidade cultural
- Pertencimento étnico-racial
- Crenças, valores e hábitos
- Sonhos e projetos de vida

Referências

BARQUETE, Felipe Leal; RAMOS, Ana Bárbara; PIPANO, Isaac. *Percurso criativo-pedagógicos com o audiovisual*. [S. l.]: Escola Semente de Educação Audiovisual, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*: Educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2022.

FRESQUET, A. *Cinema e educação*: reflexões e experiências com professores e estudantes da educação básica, dentro e “fora” da escola. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. (Coleção Alteridade e Criação, 2).

RECIFE. Secretaria de Educação. *Política de Ensino da Rede Municipal do Recife*: subsídios para atualização da organização curricular. 2. ed. Recife: Secretaria de Educação, 2014. v.1. Disponível em: http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/sites/default/files/arquivos_informativos_home/Fundamentos_teoricos_metodologicos_digital.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

VEGA, A. *Doze brinquedos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Cinema e Educações, 2023 (Cadernos de Alícia, v. 3).

ISBN: 978-65-01-00512-6

CD



9 786501 005126